



MEU AMOR VAI
BEM



MEU MUNDO VAI
MAL

POEMAS DE
Luiz H.P. Nascimento

meu amor vai bem
meu mundo vai mal

2009

“A minha filosofia não é barata. É de graça.”

Tenório Cavalcanti

(C) Copyleft

É livre, e inclusive incentivada, a reprodução deste livro, para fins estritamente não comerciais, desde que a fonte seja citada e esta nota incluída.

Meu amor vai bem. Meu mundo vai mal.

Luiz Henrique Nascimento - 1ª edição - 2009, 70p.

1 - Literatura brasileira. 2 - Poesia

Capa by [Junior Valler](#)

Índice

sobre o autor	5
sobre o (meu) livro	5
aprender a amar.....	7
poema perdido	8
amor louco	9
meu tempo.....	10
lembranças.....	12
teor da infância	13
as coisas mudam.....	14
botões	15
corte	16
costura	17
estoujo.....	18
de repente.....	19
dona baratinha	20
e aí, só alegria?	21
egoísmo.....	22
um pouco	24
malícia.....	25
êxtase.....	26
flores	28
guardo-te em mim.....	29
dedicatória	30
não me odeie.....	31
divino amor	32
inferno pessoal	33
espírito de porco.....	34
vazia.....	35
redenção	36
poema para a vida.....	37
pressão alta.....	38

melancolia	40
morro.....	41
sem educação	42
o almoço.....	43
poema árido	44
casamata.....	45
tomates secos	46
poema torto.....	47
ponto.....	49
na pressa a poesia.....	50
na cidade.....	51
primitivo	52
sexo.....	54
novo prometeu	55
as pedras.....	57
sei que ainda não estou no inferno.....	58
alianças	59
suicídio	60
tirei o dia para ouvir samba.....	61
tragada.....	63
âncora	64
ocupado.....	65
Maiakovski.....	67
vida em trânsito	68

sobre o autor

Nasci no Rio de Janeiro de 1979. Mais conhecido como **Luiz Carioca**, sou tijucano, dos arredores do Maracanã, do lado de fora dos muros acadêmicos. Um poeta delinqüente, de versos rápidos e afiados, urbano, e realista. Criado na zona norte do Rio, aprendi a me equilibrar entre o bom humor e a dura realidade. Sou desbocado quando preciso e preciso quando escrevo. Não acredito em leis, em verdades absolutas, nem em receitas de felicidade, mas acredito na literatura. Por isso eu escrevo. Dentre outras atividades mantenho o blog Brechó do Carioca.

sobre o (meu) livro

Certa vez um acadêmico taxou minhas poesias de egoístas. Não posso deixar de reconhecer que ele tem uma certa razão, a começar pelo título. Isso se tornará mais claro ao começar a ler os meus poemas, onde descrevo um universo particular. Mas levando em consideração a forma de distribuição, o download gratuito, e depois de uma leitura mais crítica, você perceberá que não se trata de egoísmo, mas sim, de entrega. Pois concedo acesso irrestrito a este universo particular, a sua ideologia, seus desejos e conflitos. Um mundo onde o pessoal não é intransferível. Onde o livre acesso, o ir e vir de ideias, ideais e identificações faz com que o que é meu, aos poucos, fuja do meu controle e se torne seu.

aprender a amar

amar é aprender

amar não é prender

prender é perder

perder a quem se ama

poema perdido

confesso
sou confuso
mas quem não é
nesse mar de preocupações
que mesmo depois que onda passa
continua sem dar pé

amor louco

não durmo

não como

não bebo

apenas amo

não quero sono,

nem comida ou bebida

quero uma mordida

mordida de amor selvagem

não me traga comida,

bebida me interessa tão pouco

o que quero mesmo

é um amor louco

meu tempo

o frio bate

forte

o frio corta

fundo

o frio me faz

sentir falta de você

o tempo

muda

meu tempo

todo

é teu

no calor

minha boca

pede água

pede algo

pede a sua

peloamordedeus

assim

minha boca

seca

sede

a sua

lembranças

esfreguei os olhos
com as mãos fechadas
feito uma criança
e fiquei coberto de lembranças

teor da infância

intransigente e ousado
ele invadia a escola
incapaz de deter as crianças
tirava o fôlego dos adultos
em meio a tanta combustão
as árvores não faziam diferença
apenas ele e seu teor natural
intransigente e ousado

intransigente e ousado
embebia todo o ar
em liberdade, cercava a todos
estava nos gestos e nas roupas
saia de dentro das bocas
intransigente e ousado

era intransigente e ousado
e ainda hoje quando me lembro
(acostumado a cheirar fumaça)
como um viciado, sinto falta dele
intransigente, apagado

as coisas mudam

o mais difícil foi escolher a data

muitos foram os ensaios e preparativos até o dia
marcado

os padrinhos fizeram a mudança bem rápido,

num minuto estava tudo em seu lugar

a síndica deu a benção ao casal

o zelador fez a entrega das chaves

e assim nos declaramos marido e mulher

botões

pensando com meus botões
lembrei de você

entre seus botões
vi sua pele

converso com meus botões
para criar coragem

olho entre seus botões
parece miragem

esqueço todos os botões
e me imagino em você

corte

A

faca

afiada

desliza

tão suave

tão sutil

que passa

na carne

e corta

um pedaço

um braço

como

quem

pede

licença

costura

a costura abriu
posso ver um buraco
quando levanto meu braço
nessa vida apertada
suja e mal passada

os sonhos
costurados à mão
nunca ficam iguais
aos da vitrine
os meus
precisam sempre
de bainha

estojo

o estojo é dela
lá guardo pequenas coisas
tão grandes para mim
guardo o lápis
e também a borracha
que se acha
que apaga a grafite
mas quando encontra a tinta
fica triste
pois não há quem vença
a teimosia do azul

por falar em grafite
lá guardo também
a lapiseira que tanto amo
e outra que odeio
só não a joga no lixo
por puro capricho
um capricho bem guardado
pois o estojo é dela

de repente

de repente
se vê tudo diferente
no ponto de vista
dessa gente
que rasga couro
com o dente
a vida ziguezagueia
feito serpente
e esse vai e volta
que nunca termina
parece essa rima
de repente

dona baratinha

Fui ao banheiro
Lá, vi uma baratinha
Passeando pelo chão
Era pequenininha
Do tamanho de um feijão

Quando ela me viu,
Coitada da barata
Cheia de medo
Voou desajeitada
Saiu sem rumo
E deu de cara na privada

Depois tentou fugir
Correndo para o ralo
Então a esmaguei
Fez até um estalo
Na hora que pisei

Pobre baratinha
Tudo seria diferente
Se você fosse uma joaninha

e aí, só alegria?

— E aí, só alegria?

Disse o motorista de um ônibus para outro que parou emparelhado no sinal. Aquilo me parecia como um pedido de socorro de alguém que precisava conversar. Um pedido de fale comigo, uma busca por um amigo. Algo em vão que teve como resposta uma frase que mais parecia um eco.

— É, só alegria!

Então o sinal abre e só se ouve o xxiiii da porta do ônibus se fechando, como se pedisse silêncio. O ônibus seguiu em frente, o motorista olhou para frente e eu percebi que não era o único solitário naquele ônibus.

egoísmo

Eu preciso de mim
preciso me ajudar
arrumar um tempo
para me ver
me visitar
ver como tenho passado
pensar no futuro
olhar para o meu umbigo
e limpar a sujeira
do ouvido

preciso parar
ficar de boa
me arrumar
e quem sabe
arrumar uma patroa

preciso perder peso
perder barriga
preciso ganhar dinheiro
ganhar essa briga
essa briga feia
que me enche
e me chateia

por isso
quero ficar no meu canto
eu consigo mesmo
sem toma lá dá cá
sem conta pra pagar

esse poema
era só para eu lembrar de mim
mas parece que essa história
nunca vai ter fim

um pouco

um pouco num copo

um copo de culpa

um soco na mesa

de copo em copo

um pouco na mesa

um copo de pouco

um soco na culpa

malícia

Não sei se vejo malícia em tudo

ou se em tudo há malícia

Também não sei se isso é coisa de maluco

ou caso de polícia

êxtase

Com você

me sinto em casa

esteja

onde quer que eu

me sinto à vontade

mesmo sem roupa

me sinto no céu

a sua boca

quando beijo

me sinto louco

mesmo tendo toda razão

Sem você

me sinto sem chão

Com você

me sinto nos ares

e assim vou

voando amando

e te

flores

te envio estas flores

como quem lança

beijos de despedida

mas uma despedida breve

pois jamais deixarei

que o tempo ou a distância

jamais te leve

guardo-te em mim

em minha cabeça
guardo seu olhar
no coração
seu beijo
nos olhos
seu sorriso
mas em meus braços
é do seu corpo que preciso

dedicatória

dedico a você
todas as minhas palavras
pensadas ou escritas

dedico a você
todas as minhas paixões
imaginadas ou vividas

dedico a você
todo o amor que encontrei
seja ele um amor louco,
recatado ou sem lei

dedico a você
mais do que poderia
dedico minha vida
e minha eterna companhia

não me odeie

não me odeie por não te amar
mesmo tendo encontrado amor
em cada sorriso
em cada olhar

soube que você sofre
apesar de tudo
de tanto pesar
fui incapaz de te amar

não sei se o amor
tem receita ou medida
hora certa
ou lugar para guardar
só sei que fui
incapaz de te amar

por isso te peço
não me odeie
por não te amar

divino amor

deus é amor
pois não sabe a dor
de ser um trapo
humano

deus é amor
mas por traz do seu manto
sagrado de piedade
vejo um ótimo credor

deus é amor
pois, só quem ama
é capaz de testemunhar
seu mundo a desmoronar
e permanecer nas nuvens

inferno pessoal

de que adianta entrar no céu só porque

eu não trai

não menti

não roubei

e não cobicei

se também não amei

de que adianta me chamarem ao céu só porque

eu fiz o bem

ajudei a alguém

e economizei para o ano que vem

se nunca tive ninguém

de que me adianta o céu

se não conheço o paraíso

espírito de porco

porcos não olham para o céu
não olham as estrelas
não vêem as nuvens
em forma de porcos

porcos não olham para o céu
não vêem de onde vem a chuva
não vêem de onde vem o sol
que queima suas costas

porcos não olham para o céu
apenas farejam o caminho
que sempre aponta para baixo

porcos não olham para o céu
pois é preciso olhar para a frente
para andar mais rápido

porcos não entram no céu
eles comem lixo na Ilha das Flores
e só abocanharão sua maçã
no forno do inferno

vazia

fazia frio
fazia ferro
fazia fogo
fazia figa
pela vida
por um fio
e vazia

redenção

Paraíso

para isso

que vivo?

poema para a vida

me deram a luz
mas só vi as trevas
desde o primeiro tapa
percebi que não seria fácil

na minha cabeça
problemas crescem
como cabelos
ficam brancos
sem solução
e se espalham pelo chão

a vida assim como a barba
está cheia de falhas
fica mais áspera a cada dia
e parece que não há saída
a não ser a navalha

pressão alta

a veia cheia de sangue
o velho cheio de medo
remédio na mão
olho na televisão
mais um ataque
e meu time está na final

a pressão abaixou
mas o preço subiu
conta pra pagar
luz pra apagar
todos dormem
e o coração continua batendo forte

o tempo passa
a pressão aumenta
as crianças continuam crescendo
e como crescem
mas sempre crianças

na farmácia dizem
que a pressão está a pico
mas que papo chato
tenho saudades mesmo
é do futebol do Zico

os fla x flus já não são como antes
há quem faça corpo mole
com as mãos na cadeira
displicente e presepeiro
que vive de brincadeira

passaram-se gerações
e o jogo continua duro
a pressão continua alta
e se me derrubarem na área
é pênalti e não falta

hoje já não corro
para me desmarcar
ando com calma
com as chuteiras pesadas
e a leveza na alma

melancolia

Melancolia sf Estado psicológico caracterizado por uma profunda tristeza e depressão sem motivo aparente.

Maldita hora em que resolvi olhar no dicionário.

morro

Morro de inveja dos universitários ociosos

Morro de nojo dos doutores, do branco impecável

Morro de vontade de ver a modelo sem roupa

Morro de curiosidade de saber para que servem os nós
de gravata

Morro de ódio dos carros que não me deixam
atravessar

por isso, todo dia

lavo o meu patuá com simplicidade

e o deixo secar ao sol

no alto do morro

sem educação

sou um sem educação
falo português correto
tenho bons modos
respeito os mais velhos
mas sou um sem educação

adoro ler, e às vezes
me arrisco a escrever
mas não passo de um sem educação
respeito até aquele que quer levar
não somente meu dinheiro,
mas também a minha educação

nessa vida de brasileiro
não sei se agradeço por ter comida
ou se praguejo pela educação interrompida
mas uma coisa eu juro para você
sou apenas sem educação
e não um mal educado
é que a educação é vendida por aí aos montes
e eu só pude comprar um punhado

o almoço

uma porção de nada
que com fome é temperada
de esperança
somente uma pitada
está servido o almoço
de quem digere esmola
e de acompanhamento
um pouco de cola

poema árido

a vida corre
o nariz escorre
o tempo é doentio

o rio seca
a lágrima é sal
o tempo é seco

a chuva cai
o ácido corrói
o tempo é louco

o povo corre
o sangue escorre
o tempo é pouco

o tempo é frio
a terra não dá mais pé
não há o que seja soja
só o eco e as penas
do canto de um galo

casamata

o marketing é de guerra
a fachada iluminada
as paredes estão pintadas de verde
mas dentro só há sangue
sangue correndo
escorrendo
as paredes continuam verdes
elas são impermeáveis

tomates secos

Escolha tomates grandes

De um vermelho vivo

Corte os tomates ao meio na horizontal

Como se cortasse na linha do Equador

Retire as sementes e a polpa

Coloque os tomates em uma assadeira

Deixe-os com a boca para cima

Como uma cestinha, um ninho

Depois polvilhe açúcar e sal a gosto

Leve ao forno pré-aquecido

Espere secar toda a água acumulada

Espere até que os tomates murchem

Depois vire-os de boca para baixo

Deixe-os murchar por completo

Misture os tomates secos no tempero e azeite

Coloque num vidro hermeticamente fechado

Deixe os tomates tomarem gosto

E está pronto para ser consumido

poema torto

bebo só
 na companhia
da mosca
 que pausa
em meu copo
 que pesa
em minha vida
 como pedra

meus filhos sabem
 que a mão
 que me afoga
é a mesma
 da peleja
que tira leite
 e pão
de pedra

eu queria
ser a pedra
no meio
do caminho
torto
farto
de tanta
tortura

ponto

oito em ponto

espero no ponto

os ônibus passam como espelhos

mas na pressa de chegarem a um ponto final

atropelam qualquer vaidade.

na pressa a poesia

não há poesia que resista
à pressa do motorista
a vertigem não vem das paixões
ou das letras combinadas
vem das curvas
buracos e pancadas

eu mesmo
já não tenho pressa de mais nada
só uma gana incontrolável de chegar lá

na cidade

um grito

aflito

depois

um apito

no povo

um agito

e a bolsa se foi

com o bandido

primitivo

Eu

primitivo

cativo

primata

em conflito

comigo

com pêlos

nas partes

e a pena

na mão

Eu

primitivo

ainda vivo

primata

pelado

peludo

perdido

no mundo

Eu

primitivo

por instinto

primata

libertino

com peito

de pedra

e pau

a pique

descoberto

livre

Eu

primitivo

oprimido

primava

por algo

contido

agora

penso,

logo extinto

sexo

sexo para todos os lados
sexo mal feito
e mal cuidado
um sexo banal
como um teatro sem ensaio
uma mão debaixo da saia
um sexo que quase não é sexo
um sexo sem carinho
que às vezes acho
que seria melhor
tê-lo feito sozinho

novo prometeu

não pedirei benção aos deuses
para falar de amor
será preciso um novo Prometeu
para provar que assim como o fogo
o amor é tão mortal quanto eu?

o amor materno ou de amante
o amor maduro ou infante
só hão de ser, no ser humano
eles não brotam na alma
nem em qualquer outro plano

o amor é da carne
daquela que arde
a alma é plena por si só
ela não morre de amor
pois não veio do pó

o amor não é assunto da alma
não é criação dos céus
tampouco dos deuses

o amor nasceu na terra
é a oportunidade de algo certo
na vida de quem erra

as pedras

as pedras não têm sentimentos

as pedras são brutas

apáticas

duras,

estáticas

as pedras são frias

não amam nem enganam

são testemunhas caladas

por isso, numa noite fria

ele matou seu amor a pedradas

sei que ainda não estou no inferno

sei que ainda não estou no inferno
porque ainda vejo anjos

sei que ainda não estou no inferno
porque ainda sinto frio

sei que ainda não estou no inferno
porque estou arrepiado
como cão do mato
sabendo que algo pior ainda está por vir

sei que ainda não estou no inferno
porque ainda respiro
um ar angustiante, mas ainda respiro

sei que ainda não estou no inferno
por causa do seu sorriso
só ele me faz acreditar
que ainda existe um paraíso

sei que ainda não estou no inferno
porque o diabo não seria tão incompetente

alianças

pequenos círculos
nem ao menos uma forma de coração
caladas e tranqüilas
refletem todo o fervor de uma paixão
frias, na temperatura exatamente inversa
do calor que me toma quando a vejo
com um brilho tímido,
contraste da voracidade do meu desejo
essas pequenas esferas estáticas
expressam mais amor
do que as minhas palavras

suicídio

pulso

impulso

sem pulso

tirei o dia para ouvir samba

a vida ainda vale a pena
de carregar o peso
de um sorriso
estampado no rosto

a vida ainda vale o gosto
da lágrima que corre
no cavaco e no chorinho

ser feliz não é fácil
ser honesto custa caro
para ser sincero
o olho da cara
e o troco é pouco
mas felicidade não se compra
e isso eu descobri
depois que saí da sombra

já me levaram dinheiro
amor e tranqüilidade
mas o samba ninguém leva
por isso,
tirei o dia para ouvir samba

tragada

Às vezes invejo o prazer de um cigarro

tento extraí-lo de um livro

não vejo fumaça

mas incendeio

âncora

a âncora deu a notícia
como se quisesse incitar a revolução

ela tem pressa
jornal de ontem ninguém compra
a morte comove
mas apenas por um dia
enquanto isso
a vida passa
e a notícia esfria

só então percebo
o quanto meu sofá
me acalma
me afaga,
me faz dormir depois da novela

ocupado

o tempo passa

o tempo todo

tu tu

ocupado

tu é passado

atende a vida

ô fracassado

nos livros tu és

nas ruas tu é

no trabalho

tu tu

poderia ser alguém para você

a tua gravata não garante

teu lugar no céu

ou no coração de alguém

só no andar acima

do João ninguém

tu tu

ocupado

tu...

engraçado

ninguém te atende

Maiakovski

os budistas acreditam
que um grande espírito
pode reencarnar dividido
em mais de um
corpo

pelo
menos
é o que vi num filme
desses feitos pra encher
uma tarde vazia

acredito, então
que fiquei com uma parte
do espírito de M-a-i-a-k-ó-v-s-k-i

a genialidade deve estar em outro
mas a inquietação está em mim

vida em trânsito

Corria
tudo bem
corria calmo
cada passo tranqüilo
corria
conforme
o sinal abria

de repente
a contra mão
contra mim
contra tudo

retorno
retomo
o fôlego
em meio à fumaça
correndo risco
corria arisco
onde buzinas e bueiros proclamam a demência
num caos
anunciado

por um verde
que não brota
nem floresce

corro

morro

como

motor

no trânsito

congelado pela frieza das máquinas que já não fazem
mais versos

morto-

vivo

tirando

fino

do destino

vivi

correndo

feito bala perdida

pedindo colo

apoio



gabirualbino
produtoradeideias

www.gabirualbino.com.br

